

Convento de Cristo

Serviço de Educação e Animação

Quem te disse que não gostas de História?
Curso livre online de História elementar de Portugal
(8 aos 12 anos)



LIÇÃO N.º 39

Tema: D. Pedro IV, *O Libertador* (1826/1826);
D. Miguel, *O Absolutista* (1827/1832);
A Guerra Civil (1829/1834);
A Extinção das Ordens Religiosas
O encerramento do Convento de Cristo



D. Pedro e D. Miguel, dois irmãos com ideias opostas e D. Maria I, rainha primeiro aos 9 e depois aos 15 anos.

D. Pedro e D. Miguel eram filhos de D. João VI e de D. Carlota Joaquina. Nasceram no Palácio de Queluz, (Sintra); Pedro em 1798 e Miguel em 1802.

Chegaram ao Brasil com 9 e 5 anos, para onde se transferiu a Corte Portuguesa quando os franceses invadiram Portugal. Cresceram com ideias muito diferentes, Pedro apoiava as novas ideias do Liberalismo nascidas da Revolução Francesa e que já tinham muitos simpatizantes em Portugal; Miguel apoiava o Absolutismo que reinava na Coroa portuguesa há mais de cem anos (desde D. João V).

Quando o D. João VI faleceu, D. Pedro foi aclamado Rei, pois era o legítimo herdeiro do trono. No entanto D. Pedro não tinha vontade de voltar a Portugal, preferiu apoiar os adeptos da Independência do Brasil tendo sido aclamado Imperador depois de abdicar do Trono de Portugal a favor da sua filha D. Maria da Glória, que tinha apenas 9 anos de idade.

Talvez por falta de uma ideia melhor e por insistência de alguma nobreza portuguesa e brasileira, que propunham D. Miguel para Rei de Portugal, D. Pedro cedeu, mas com duas condições:

D. Miguel teria de jurar a Carta Constitucional, que foi redigida sob a doutrina do Liberalismo;

E teria de casar com a sua sobrinha, D. Maria, quando ela tivesse idade para isso. Apesar da diferença de 17 anos entre eles, D. Pedro não parecia ver problema nessa união. As suas dúvidas eram se D. Miguel iria cumprir a sua palavra...



D. Pedro I Imperador do Brasil e Pedro IV Rei de Portugal



D. Maria da Glória, filha de D. Pedro e D. Maria Leopoldina



D. Miguel de Bragança, filho de D. João VI e irmão de D. Pedro

D. Miguel, *O Absolutista*.

D. Miguel regressou a Portugal para ser Regente, jurou a Carta Constitucional e prometeu casar com D. Maria, o que faria dele Rei consorte, mas para que iria esperar tanto tempo, se podia ser Rei já?

Os absolutistas portugueses estavam zangados com D. Pedro, por ele ter abdicado da Coroa de Portugal e também não estavam nada contentes com as consequências que a independência do Brasil teria para a economia portuguesa. Também os Liberais estavam desmotivados, não percebiam porque é que D. Pedro tinha colocado no trono um absolutista, exilado pelo próprio pai por esse mesmo motivo.

Aproveitando a situação que lhe era favorável, D. Miguel reuniu as Cortes onde foi aclamado Rei Absoluto, nunca tendo chegado a casar com D. Maria.

Quando D. Pedro soube do sucedido, abdicou da coroa de Imperador do Brasil, a favor do seu filho D. Pedro de Alcântara (D. Pedro II) e regressou a Portugal. Foi para a Ilha Terceira, nos Açores, aí preparou-se a guerra que parecia ser a única solução para tirar o poder ao irmão, antes que fosse tarde demais.

A Guerra Civil ("Guerra Liberal" ou "Guerra Miguelista")

As prisões estavam cheias de Liberais mas D. Miguel não conseguiu mesmo assim, impedir a revolta e muitos continuavam a conspirar, especialmente na cidade do Porto.

D. Pedro, que já tinha derrotado os absolutistas dos Açores, na Batalha de Ladeira Velha, no dia 3 de agosto de 1831, onze meses depois, desembarcou com 7500 homens na Praia do Mindelo (perto do Porto) e controlou a cidade do Porto, entretanto cercada pelos Miguelistas. Durante um ano e um mês, tempo que durou o cerco, a fome e a cólera instalaram-se nos dois exércitos, o que fez muitos soldados desertarem para inimigo, na esperança de ter melhores condições, mas em vão.

Era preciso fazer alguma coisa para mudar a situação e os Liberais resolveram experimentar uma estratégia nova, seguindo para sul, por via marítima. As tropas Miguelistas levantaram o cerco tentaram chegar a Lisboa, mas foram perseguidas por D. Pedro, que venceria esta guerra.

A Extinção das Ordens religiosas e o encerramento do Convento de Cristo

No percurso para Lisboa, os Miguelistas passam por Tomar, onde contam com o apoio da Ordem de Cristo (A Igreja e as Ordens Religiosas não apoiavam o liberalismo). Pretendiam chegar o mais depressa possível a Santarém, para aí impedir os liberais de conquistar Lisboa. Por isso decidem deixar o Convento, pelo lado poente, procurando iludir D. Pedro, que já se encontrava com as suas tropas em Tomar. Mas esse foi um erro que lhes fez perder a guerra, porque D. Pedro já seguia na "rota Miguelista" tomando-lhe a dianteira. A 10Km de Tomar, os dois exércitos confrontaram-se na mais terrível e derradeira batalha, a **Batalha da Asseiceira**, que decidiu a Guerra civil a favor de D. Pedro. Nesta batalha, a 16 de maio de 1834, perderam a vida ou ficaram feridos, 400 Liberais e 2900 Absolutistas e 1400 foram feitos prisioneiros.

D. Miguel cuja vida foi poupada, viu-se obrigado a assinar a **Convenção de Évora Monte** e partiu para o exílio, na Alemanha. A 30 de maio foi publicado um Decreto assinado por D. Pedro dois dias antes, que extinguiu para sempre as Ordens religiosas, e o Convento de Cristo fechou, assim como todos os outros mosteiros. O redator desse Decreto-Lei, António Augusto de Aguiar, ficou conhecido pela alcunha de "Mata Frades".

